

## **CONTERRORIZANDO OS MISTÉRIOS E AS AFLIÇÕES DAS DAMAS DA NOITE: FORMANDO LEITORES/ESCRITORES NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autora: Caline Dantas da Silva Azevedo

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA)

E-mail: calinesilva63@gmail.com

Coautor: Leandro Rodrigues de Souza Azevedo

(MESTRANDO DO PPGLI – UEPB)

E-mail: leandrobrasil.falecomigo@gmail.com

**Resumo:** Muitos são os estudos que colaboram para promover o pensamento crítico do aluno/leitor. É nesta vertente que surge o letramento literário (COSSON, 2009, 2014) para estabelecer lugar significativo nas aulas de Literatura. Portanto, é indispensável a prática de leitura de textos literários em sala de aula. Neste contexto, o presente trabalho objetiva relatar uma experiência de aprimoramento de leitura e escrita mediante uma sequência expandida que contemplou o gênero textual conto nas aulas de Literatura brasileira com alunos da 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública no Estado da Paraíba. Durante a realização das atividades, os discentes foram instigados a debater a representação feminina na segunda geração do Romantismo (Ultrarromantismo). Foi realizada uma análise comparativa dos contos *Venha ver o pôr-do-sol*, de Lygia Fagundes Telles e *Solfieri*, de Álvares de Azevedo a fim de discorrermos acerca de semelhanças estéticas de obras contemporâneas com obras do Ultrarromantismo. Após as leituras e discussões, focamos na produção textual, que configurou na escrita de contos pelos próprios estudantes, sucedendo na encenação destes mesmos contos por meio do teatro das sombras em formato de fantoche para toda comunidade escolar. Pretendemos, além de expor o relato, refletir sobre os resultados do projeto na construção do letramento literários de alunos da educação básica.

**Palavras chaves:** Literatura Brasileira. Conto. Letramento Literário.

### **INTRODUÇÃO**

Nesse trabalho, refletimos a importância de agregar o leitor nas práticas literárias, que envolvam a experiência satisfatória, com diversos

textos. Para isso, apresentamos vertentes teórico-crítica e metodológica, a fim de fornecermos sugestões didáticas para a construção de um leitor crítico e reflexivo. Contudo, sabemos que o ensino de Literatura, na Educação básica, é assinalado por noções conteudística, ou seja, priorizando o ensino historicista do cânone e a leitura de trechos isolados de obras literárias. Para o pesquisador Cosson (2014, p. 23) “estamos adiante da falência do ensino da literatura. Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”.

Dessa forma, os estudos teóricos da literatura constataram que esses métodos, descritos acima, não contribuem para a formação de um leitor crítico e reflexivo. Pensando nisso, surge o letramento literário com o intuito de conceber a partir da leitura efetiva de textos literários, que, como prática social, propicia os instrumentos necessários para conhecer com proficiência o mundo feito linguagem.

Dessa maneira, a proposta de letramento literário assume um papel indispensável na escola, ou em qualquer processo de letramento disseminado na sociedade. Assim, o letramento literário sugere ampliar a educação literária que é oferecida no Ensino Médio tendo por objetivo proporcionar ao discente “o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura” (COSSON, p. 35).

Diante disso, este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência de aprimoramento de leitura e escrita mediante uma sequência expandida que contemplou o gênero textual conto nas aulas de Literatura brasileira com alunos da 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública no Estado da Paraíba. Este trabalho constitui-se como pesquisa-ação, a qual a professora da sala de aula, verifica o âmbito de estudo, realizando as intervenções indispensáveis para a concretização de melhores resultados, conforme os preceitos teórico-metodológicos dos documentos oficiais (OCEM, 2006; Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba, 2007) e do letramento literário (COSSON, 2009; 2014).

Durante a realização das atividades, os discentes foram instigados a debater a representação feminina na segunda geração do Romantismo (Ultrarromantismo). Foi realizada uma análise comparativa dos contos *Venha ver o pôr-do-sol*, de Lygia Fagundes Telles e *Solfieri*, de Álvares de Azevedo a fim de discorrermos acerca de semelhanças estéticas de obras contemporâneas com obras do Ultrarromantismo. Após as leituras e discussões, focamos na produção textual, que configurou na escrita de contos pelos próprios estudantes, sucedendo na encenação destes mesmos contos por meio do

teatro das sombras em formato de fantoche para toda comunidade escolar. Pretendemos, além de expor o relato, refletir sobre os resultados do projeto na construção do letramento literários de alunos da educação básica.

Assim, tais análises podem nos oferecer um panorama da representação da “condição feminina”, no esboço do contexto histórico da literatura brasileira. Para isso, problematizamos as questões de gênero a partir dos conceitos de Connel (2015); Scott, (1995); Beauvoir, (1970) e de discussões sobre mulher, feminismo e literatura (XAVIER, 1991; 1998). Acreditamos na relevância deste trabalho, uma vez que os resultados prévios são positivos, e apresentamos condições para que os discentes pudessem se envolver e discutir, de forma crítica, as obras e os temas.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa aconteceu em uma escola pública estadual da cidade de Nova Floresta-PB, que conta com 700 alunos matriculados nos três turnos. A instituição oferece o Ensino Fundamental e Médio, na modalidade regular, e o Ensino Médio, na modalidade EJA. A escola apresenta bons materiais didáticos, contudo o espaço oferecido para a biblioteca deixa a desejar, há poucas salas e ausência de ambiente adequado e acolhedor para apresentações culturais.

Neste contexto, amostra desse projeto são alunos matriculados na 2<sup>a</sup> série do Ensino Médio da modalidade regular, constituídos de 34 alunos. A faixa etária dessa turma equivale a discentes entre 15 e 18 anos. Conduzindo a disciplina de língua portuguesa e literatura nesta turma, norteado, inicialmente, por uma sequência didática intitulada “Um por todos e todos por um: por uma sociedade sem violência”, foi elaborada com o objetivo de conduzir os alunos a refletirem sobre a representação da violência contra a mulher na literatura brasileira, por meio do trabalho com o gênero conto e os gêneros textuais capa de revista, reportagem, charge, piada, música, tendo em vista que se tratava de uma turma de 2<sup>a</sup> série do Ensino Médio, a qual necessitava de um trabalho mais crítico e reflexivo.

Seguindo o calendário, o projeto teve início no 2º bimestre letivo, ou seja, na segunda quinzena do mês de abril, e sua culminância se deu no 3º bimestre, isto é, no fim do mês de setembro.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

## **1. Abordagens da literatura para o letramento literário e a formação de leitores**

Pensar no ensino de literatura é colocar a frente às discussões e as orientações que regem o ensino da literatura no ambiente escolar. Tanto as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), quanto os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio na Paraíba postulam que a literatura é de suma importância para a formação de leitores críticos. Por esta razão, tem-se discutido bastante como cativar nos discentes de ensino médio o interesse pelas aulas de literatura. É notável a predileção da maioria dos estudantes pelas obras da chamada literatura de massas. Mesmo que alguns professores não sejam adeptos de tal literatura, os discentes as preferem porque as entendem no seu significado mais profundo, o que elas representam nas suas vidas e no seu dia-a-dia. Estas obras exercem forte influência na vida dos estudantes

É neste ponto que se apresentam as fragilidades do livro didático direcionados ao ensino da literatura. Ao analisarmos os mais diversos manuais didáticos utilizados na rede pública de ensino, notamos que eles são estruturados de maneira que em nada cooperam para um ensino intenso da literatura uma vez que não incentivam a leitura crítica das obras literárias e a função social que elas exerceram e exercem na sociedade.

É possível perceber a carência e lacunas de práticas de leituras literárias nas instituições públicas, já que as práticas que são oferecidas colaboram para que os alunos tenham a literatura como objeto artístico de difícil compreensão. Logo, essa carência é resultado de um ensino desarticulado da vida social-econômico-cultural do aluno.

Se observarmos o esboço do contexto histórico do ensino de literatura nas escolas públicas brasileiras, podemos caracterizá-lo como um ensino tradicional, que aborda apenas os aspectos cronológicos da história literária em detrimento de uma leitura direta dos textos literários, dos diálogos que a própria literatura trava dela mesma no decurso da história e a comparação entre autores de diferentes estilos, diferentes épocas.

É importante observar que essa perspectiva apresentada pela maioria dos livros didáticos e reproduzida pelos professores impede que o ensino de literatura amplie nos alunos a construção do conhecimento e reconheça na literatura um fenômeno de linguagem. Este modelo de ensino não apresenta sentido algum aos alunos, isto é, ao se ocupar da história da literatura, da vida do autor, das características principais deste e daquele movimento literário, a escola deixa de ajudá-lo a entender a obra literária como uma composição de visões críticas da realidade que cerca seus autores.

Todavia, inúmeros estudos veem corroborando para que o ensino de literatura não seja mera “decoração” de escolas e épocas literárias. Prova disso, são as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p.54), as quais afirmam que “não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc”. Como também, os Referenciais Teóricos da Paraíba, os quais propõe que “ao invés de iniciar os estudos literários por autores de 5 ou 6 séculos passados, iniciar com autores contemporâneos. E, ao invés de privilegiar o puro historicismo, trabalhar a partir dos gêneros literários”.

Em consonância disto, Hélder Pinheiro (2006, p.112) ressalta “que não trata de negar a literatura, antes, diria, de valorizá-la, mas não privilegiando um método que força a memorização e não a experiência real de leitura dos textos”. Nesse sentido, não significa dizer que a instituição escolar exclua os clássicos literários tradicionais, já que fazem parte de um riquíssimo repertório de nossa literatura brasileira. Mas, instituir os alunos a um ato prazeroso de leitura, conduzindo-os a formação de leitores críticos, através das leituras de diversas obras:

Sejam obras da tradição literária, sejam obras recentes, que tenham sido legitimadas como obras de reconhecido valor estético- capazes de propiciar uma fruição mais apurada, mediante a qual terá acesso a uma outra forma de conhecimento de si e do mundo. (OCEM, 2006, p.70)

Portanto, é essencial que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as características dos períodos e estilos literários.

No entanto, conduzir os alunos a se tornarem leitores, é um trabalho árduo, uma vez que o professor esta perante um quadro de jovens que ainda não são leitores, mas não é impraticável. Compete ao docente no primeiro momento conhecer o perfil desse leitor iniciante para tentar conquistá-lo, mesmo que apresente uma finalidade imediata e não necessariamente escolar, mas que esse leitor se sinta motivado a fazer algo que provém da sua predileção ou que apresente sentido à realidade social.

Porém, essa prática de leitura imediata exige cautela, pois em sua maioria não apresentam valor estético. Nesse sentido, Dalvi e Rezende (2013, p. 74) apontam que “os estudantes precisa ser incentivado a ter contato com formas, textos, estéticos mais sofisticados (o que está longe de querer dizer “mais elitizados”, que exigirão seu esforço in(ter)ventivo como leitor”.

Nesse sentido, Martins, *apud* Beach & Marshall (1991) nos diz que é importante que a escola amplie seu conceito sobre ensino de literatura e passe a orientar este ensino para a

*leitura da literatura* como atividade primordial de construção de conhecimentos e de visão de mundo.

A leitura da literatura está relacionada à compreensão do texto, à experiência literária vivenciada pelo leitor no ato da leitura, ao passo que o ensino da literatura configura-se como o estudo da obra literária, tendo em vista a sua organização estética. ( 2006, p. 84)

Dessa maneira, a proposta de *leitura literária* assume um papel indispensável para a escola, pois a leitura de obras literárias de diferentes gêneros e épocas contribuem para o desenvolvimento das competências de análise e de escrita dos alunos. Sendo como produto da atividade humana, a leitura da literatura permite ao estudante refletir sobre questões próprias da condição humana como morte, amor, amizade, relações sociais entre outros –, além de vivenciar realidades distantes no tempo e no espaço, ampliando suas vivências. Dessa forma, a leitura literária possibilita ao aluno conhecer melhor o mundo e a si mesmo.

Visto dessa maneira, a literatura deixa de ser uma mera ‘arte da palavra’ de difícil compreensão para transformar-se em prazer, desafio e em conhecimento significativo que faz o leitor compreender melhor o mundo em que vive. O ensino de literatura deve priorizar a leitura do texto literário, oferecendo um número maior de leituras, que promovam ao aluno a familiaridade com o gênero, a capacidade de fazer análises de obras, como também perceber o diálogo que uma obra literária trava com outra(s) e com o mundo.

Diante do que foi exposto sobre o ensino de Literatura, podemos constatar que cabe ao docente, refletir sobre sua prática e se abrir para as novas possibilidades do ensino de Literatura, livrando-se dos procedimentos citados nos livros didáticos, pois, o que se nota é uma falta de compreensão e reflexão crítica por parte dos professores da Educação Básica sobre a Teoria da Literatura e sobre como os conhecimentos que compõem essa disciplina podem subsidiar a prática da leitura literária no ambiente escolar.

## **2. O conto em sala de aula: formando leitores/escritores no ensino médio: um relato de experiência**

O projeto “Um por todos e todos por um: por uma sociedade sem violência”, posteriormente passou a ser intitulado “Conterrorizando os mistérios e as aflições das damas da noite: formando leitores/escritores no ensino médio”, teve como objetivos principais formar um leitor crítico; formar um aluno produtor de textos coerentes; despertar o gosto pela leitura a partir

da aproximação com o gênero Conto, letras de músicas, notícia; contextualizar e debater sobre a temática “A violência contra a mulher na literatura” a partir dos textos selecionados; estimular a percepção e a postura crítica dos alunos; explorar o gênero notícia; levar o aluno a conhecer onde encontramos a notícia e a funcionalidade da mesma; incitar a exposição das opiniões dos alunos acerca da temática em discussão através da oralidade.

As ações do projeto foram realizadas semanalmente. Inicialmente apresentamos a proposta de ensino com base na sequência didática, instigamos na memória deles o que achavam da temática violência, sucedendo na formação de grupos, os quais desenvolveram parágrafos argumentativos sobre a violência, seguida da socialização. Observamos que a maioria dos discentes centrou na violência praticada por infratores em um assalto, nenhum discente citou a violência contra a mulher.

No decorrer das aulas utilizamos os recursos dos módulos, concomitante com audiovisual, música e slide para introduzir a temática “Violência contra a mulher” através de gêneros, a fim de aproximar os alunos com seus relatos pessoais, e que seus conhecimentos de mundo contribuíssem para enfatizarmos a temática proposta: “Violência contra a mulher”. Além disso, a turma participou de forma efetiva nas discussões, a cada leitura dos contos selecionados, teceram comentários e levantaram questionamentos sobre a temática apresentada. Sobre a seleção dos textos lidos durante o projeto, “Pensamos que se deve privilegiar como conteúdo de base no ensino médio a Literatura brasileira, porém não só com obras da tradição literária, mas incluindo outras, contemporâneas significativas” (BRASIL, 2006, p. 73).

Assim, os contos escolhidos foram de escritores e escritoras como: Álvares de Azevedo, Machado de Assis, Lygia Fagundes Telles, Marina Colasanti, Conceição Evaristo e Maria Valéria Rezende. Buscamos diferenciar os autores e seus espaços e épocas de produção para ampliar os conhecimentos dos discentes por meio dos aspectos temáticos, estrutural, estilístico, estético, histórico, entre outros, para que a experiência literária promovesse uma variada e rica abordagem temática, havendo assim, uma relação dialógica entre as obras literárias e os diversos gêneros que fazem parte do cotidiano dos estudantes, conforme os pressupostos de Rildo Cosson (2014).

### **3. Descrições das ações**

#### **3.1 Motivação para a leitura literária**

Segundo os Referencias teóricos da Paraíba (p, 83) “aos invés de iniciar os estudos literários por autores de 5 ou 6 séculos passados, iniciar com autores contemporâneos. E, ao invés de privilegiar o puro historicismo, trabalhar a partir dos gêneros literários”. Pensando nisso, buscamos alcançar nossos objetivos, através da leitura do conto *Venha ver o pôr-do-sol*, de Lygia Fagundes Telles. Terminado este momento, solicitamos uma reflexão e discussão sobre a linguagem poética da autora, os elementos da narrativa. Após isso, organizamos a turma para formar um júri simulado a fim que os alunos analisassem e opinassem a atitude da personagem central (Ricardo). Os alunos interagiram desde o começo. Participaram e opinaram sobre a violência contra Raquel, e coordenaram a personagem principal do conto em 18 anos de cadeia, devido o crime cometido.

Diante disso, percebemos que a literatura na sala de aula abordada com conto e a receptividade foi uma agradável surpresa na turma. Os discentes assimilaram o conto e conseguiram com a oralidade pontuar o entendimento. Foi possível construir com o alunado uma compreensão de contexto inserido no conto e sua estrutura. Assim, foi questionado como a literatura nos permite uma significação maior do mundo e das práticas sociais.

Com isso, a aula proporcionou aos alunos a oportunidade em exporem seus ideais, crenças, valores, visões de mundo entre outros. Em consonância disto, Dalvi e Rezende (2013) apontam que:

As emoções e os afetos são indissociáveis do conhecimento do mundo, da vida e de si próprio que o texto literário possibilita e ajuda a desenvolver no leitor. As opiniões, as crenças e os valores do leitor são interpelados pelo texto literário- e vice-versa. [...] Os textos literários, pelo modo como utilizam, reinventam e potenciam, sob todos os pontos de vista, as línguas, as memórias, as experiências ou vivências sócio-histórico-culturais, os povos e as comunidades, cooperam na constituição de identidade. (p. 80).

Portanto, acreditamos que esse método é de suma importância para a formação do aluno leitor, já que promoverá o compartilhamento de visões de mundo de forma interacionista, dialógica e crítica.

### **3.2 Interpretação aprofundada**

Retomamos a obra a fim de explorar os problemas da violência contra as mulheres nos dias atuais, debatendo as temáticas: violência de gênero, ciúme no relacionamento amoroso, a dominação masculina.

- Crítica: análise de outras leituras objetivando na ampliação do horizonte de leitura da turma.
- Expansão: diálogo com outros textos: contos “Ela era sua tarefa”, de Marina Colasanti e a música “Domingo no Parque”, de Gilberto Gil a fim de relacionar a questão da violência presente no conto Venha ver o Pôr-do-Sol , provocando uma discussão dialógica com os discentes e ressaltando os crimes passionais presente tanto no conto como na música e no miniconto;

### 3.3 Expansão

**Elemento motivador para leitura do conto: Exibição fragmentada da série AMORTEAMO (2015).**

Estabelecemos uma relação dialógica entre os contos “Venha ver o pôr do sol” de Lygia Fagundes Telles e “Solfieri”, de Álvares de Azevedo. Quanto ao segundo conto faz parte de uma coletânea de contos chamada Noite na Taverna que apresenta características bastante particulares, uma vez que as personagens se reúnem para relatar acontecimentos macabros e satânicos vividos ou imaginários.

Tendo em vista que o primeiro conto era contemporâneo e o segundo pertencia ao ultrarromantismo, movimento literário do século XIX, houve o debate e a discussão oral, onde os alunos observaram as semelhanças e as diferenças das obras em que se desenrola a narrativa dos dois contos. Nesse momento, os discentes perceberam que as narrativas dos dois contos ocorreram num cemitério, ambos abandonados, onde a vegetação prevalecia sobre as construções cemitérios. Refletimos sobre a representação da “morte” nos dois contos, estabelecendo semelhanças e diferenças entre si; Realizamos uma discussão sobre os elementos imagéticos do conto; Realizamos a análise dos contos dando ênfase às temáticas transversais da ética e da moral (necrofilia, alcoolismo, violência contra a mulher) presentes no texto; Apresentamos de maneira mais enfática e objetiva as principais características ultrarromânticas e orientamos os alunos a fazerem, coletivamente e concomitantemente, uma leitura crítica dois contos, observando a intertextualidade e semelhanças de características “ultrarromântica” presentes nos dois contos, tais como: sofrimento, desilusão adolescente, egocentrismo, saudosismo, a morte como solução para o sofrimento, ironia, sarcasmo.

A partir do trabalho com a intertextualidade, incentivamos os alunos a produção de uma resenha a fins de estabelecer uma análise comparativa do conto “Venha ver o pôr do sol” e o conto “Solfieri”, ressaltando as semelhanças entre os ambientes que os dois estabelecem suas “amadas” para sempre. Após um trabalho minucioso das duas obras literárias, houve a leitura e discussão dos contos “Maria”, de Conceição Evaristo e “Modo de apanhar pássaros à mão”, de Maria Valéria Rezende, com o objetivo dialogar a obra com outros textos contemporâneos.

### **3.4 Formando leitores e escritores**

Tendo em vista que todo projeto tem uma produção final, propomos na quarta ação produção de contos. Individual, os discentes, sobre a luz teórica dos elementos da narrativa e a temática estudada, se prepararam a inventar, imaginar e escrever o conto. Com um trabalho longo de leitura e reescrita os contos apresentaram criatividade com personagens femininas, inseridas em um contexto de terror (ultrarromântico), enredo e espaços que condizerem com o desenvolvimento da escrita dos estudantes.

### **3.5 Escritores para além da escola**

Ao término do projeto, pudemos perceber que todas as atividades não podiam se limitar a escola. Pensando nisso, organizamos um evento literário na escola, com o objetivo de apresentarmos à comunidade escolar a produção final de dois bimestres letivos. Para a culminância do projeto montamos uma sala com a temática “Biblioteca do terror” e apresentamos alguns contos por meio do teatro das sombras, já os demais contos ficaram expostos na sala, sucedendo no livro digital para toda comunidade escolar ter acesso. Em vista disso, nos sentimos realizados terminando o projeto, pois percebemos uma grande interação e interesse pela leitura literária por parte dos discentes. Assim, a literatura pode alcançar patamares no âmbito do ensino, trazendo discussões e reflexões que colaboraram no sentido de integração e recepção do tema.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, a sequência expandida que fornecemos teve o intuito de conduzir os alunos a uma leitura mais crítica dos textos literários, propiciando-lhes condições para que eles se envolvam e discutam os temas e o modo como estes se apresentam nas obras.

A expectativa é de que o estudo centrado na leitura e debate dos textos literários permite levar os discentes a uma reflexão aprofundada sobre a violência contra a mulher, aproximando-os da literatura e dos problemas da vida,

de modo reflexivo. Sendo assim, a escola como formadora de leitores, aliando aos contos, pode trazer um debate enriquecedor sobre a desigualdade de gênero, defendendo que tanto os homens como as mulheres apresentam as mesmas capacidades. Portanto, a questão de gênero deve fazer parte dos currículos escolares, no sentido de que, mediante debates e reflexões, possamos construir uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERENCIAL TEÓRICO

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental**: Temas transversais. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de língua portuguesa**. In: Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério de Educação, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. 5ª reimp. São Paulo: Contexto, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

TELLES, Lygia Fagundes. **Venha o pôr do Sol**. In: \_\_\_\_\_. Antologia: Meus Contos preferidos. Rio de Janeiro: Rocco, 2004, p. 26-35.

XAVIER, Elódia. **Declínio do Patriarcado**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1998.

\_\_\_\_\_. **Tudo no feminino: a mulher e a narrativa brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1991.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, Márcia Mendonça (organização); KLEIMAN, Ângela B. [et al]. *Português no ensino médio e formação do professor*. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PARAÍBA, Governo do Estado da. Secretaria de Educação e Cultura. **Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural. João Pessoa: SEC/Grasfet, 2010.